



## A AquaLibri – Biblioteca Digital do Cávado: uma plataforma de colaboração e participação cidadã

*Manuela Barreto Nunes<sup>a</sup>, Aida Alves<sup>b</sup>, Ana Paula Brito<sup>c</sup>, Anabela Costa<sup>d</sup>, Emanuel Guimarães<sup>e</sup>, Isabel Soares<sup>f</sup>, Jaime Ferreira<sup>g</sup>, Luísa Leite<sup>h</sup>, Sandra Rodrigues<sup>i</sup>*

<sup>a</sup>*Município de Vila Verde e CEIS20 - Univ. Coimbra, Portugal, manuela.esteves@cm-vilaverde.pt*

<sup>b</sup>*Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Portugal, Aida.Alves@blcs.pt*

<sup>c</sup>*Município de Barcelos, anabrito@cm-barcelos.pt*

<sup>d</sup>*Município de Amares, Portugal, Portugal, geral@biblioamares.pt*

<sup>e</sup>*Município de Vila Verde, Portugal, emmanuel.guimaraes@cm-vilaverde.pt*

<sup>f</sup>*Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Portugal, isabel.soaresblcs.pt*

<sup>g</sup>*Município de Esposende, Portugal, jaime.ferreira@cm-esposende.pt*

<sup>h</sup>*Município de Esposende, Portugal, luísa.leite@cm-esposende.pt*

<sup>i</sup>*Município de Terras de Bouro, Portugal, sandra.rodrigues@cm-terrasdebouro.pt*

---

### Resumo

A AquaLibri - Biblioteca Digital do Cávado foi criada a partir das coleções de fundo local e patrimonial das bibliotecas e municípios que integram a Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado. Financiada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a biblioteca segue princípios de preservação, acesso aberto à informação, acessibilidade, inclusão e participação cidadã. A opção pela parametrização do *software* DSpace mostrou-se adequada, nomeadamente pela flexibilidade da sua arquitetura, adequada à gestão, difusão, preservação e curadoria de uma grande diversidade de recursos de informação. A coleção, em permanente crescimento, disponibiliza, em fevereiro de 2023, 12.812 recursos, desde jornais e revistas a livro antigo, monografias locais, fotografias, postais ou cartazes e recebe uma média de 1.000 visitantes por mês. O objetivo da participação cidadã está a ser alcançado, concretizando-se na doação ou digitalização de documentos e espólios particulares e familiares e em diversos protocolos institucionais em curso.

**Palavras-chave:** AquaLibri, Biblioteca Digital do Cávado, RIBCA - Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado, Património documental digital.

---

### Introdução

A AquaLibri<sup>i</sup> - Biblioteca Digital do Cávado - começa a ser concebida em 2018, ano em que o projeto é apresentado à Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), na qual se integra a RIBCA, Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado, constituída pelas bibliotecas municipais de Amares, Barcelos, Esposende e Vila Verde, pela Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, de

Braga e pelo Município de Terras de Bouro. Em 2019 o projeto é candidato ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas (PADES), da DGLAB, tendo sido aprovado o financiamento de 45% do valor total, excluída a formação (realizada através do plano anual de formação da CIM Cávado). Devido à pandemia de Covid-19, registou-se um atraso no arranque do projeto, o que levou a que a sua apresentação formal ao público só tivesse acontecido a 4 de março de 2022. Em junho desse ano foi assinado, com a Biblioteca Nacional, o protocolo de adesão ao Registo Nacional de Objetos Digitais (RNOD).

Na génese da *AquaLibri* está a vontade de preservar e colocar as coleções que constituem os fundos locais e patrimoniais das bibliotecas ao alcance de todos e contribuir para a criação de comunidades de memória, incentivando os cidadãos e as instituições a depositarem numa biblioteca comum os seus documentos particulares, espólios e publicações.

O projeto procura corresponder às missões definidas pelo *Manifesto da IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas*, nomeadamente, e tal como formalizado na sua última versão (2022):

«Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem recolhidos, preservados e partilhados de acordo com os seus desejos; Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações divulgadas nos meios de comunicação tradicionais, bem como através de materiais digitais ou que venham a ser digitalizados (IFLA, & UNESCO, 2022).»

Para além da identificação com as missões referidas, a *AquaLibri* funda-se nos seguintes princípios: (a) acesso aberto à informação; (b) preservação digital; (c) inclusão e acessibilidade; (d) respeito pelos direitos de autor e propriedade intelectual; (e) diversidade e equidade; (f) ciência cidadã; e (g) devolução às populações através da formação e do trabalho colaborativo.

O *software* escolhido para criar a plataforma foi o DSpace, habitualmente aplicado em repositórios institucionais, mas que se adequa bem aos desígnios de uma biblioteca patrimonial. Aos traços próprios do *software* acresceu a experiência prévia de alguns membros da equipa e a proximidade com a Unidade de Serviços de Documentação e Bibliotecas da Universidade do Minho (USDB-UM), cujo conhecimento técnico e científico e disponibilidade para participar tornaram possível uma contratação de serviços de carácter excepcional para a parametrização do DSpace.

O plano de digitalização foi concebido tendo em atenção as recomendações da UNESCO para a digitalização de documentos de memória e para a preservação da herança cultural a longo prazo (cf. UNESCO, 2013, 2015) e a sua aplicação foi acompanhada por um curso de formação-ação de 180 horas, dirigido a bibliotecários, assistentes técnicos de bibliotecas e informáticos. No âmbito da formação foram também concebidos os primeiros documentos técnicos e o plano de comunicação, e aplicados testes de acessibilidade que permitiram melhorar o índice de cumprimento das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web ([WCAG 2.1](#)).

Apresentam-se em seguida os principais elementos do processo de criação da *AquaLibri*, os resultados do trabalho realizado ao longo do primeiro ano de funcionamento, as suas limitações e perspectivas de desenvolvimento.

## **Os passos em volta da criação de um espaço virtual de colaboração e participação cidadã**

A planificação da biblioteca digital obedeceu à necessidade de programar dois caminhos simultâneos: a parametrização do *software* e o plano de digitalização. Este envolveu diversas etapas, desde a

consideração da natureza específica dos documentos a digitalizar, a sua identificação e seleção, à avaliação das exigências de preservação, da definição dos metadados à determinação da situação dos documentos face ao cumprimento dos direitos de autor, à escolha dos formatos e requisitos da digitalização atendendo aos objetivos da preservação, acessibilidade, armazenamento e comunicação, à definição de critérios e metas da avaliação, à operacionalização de procedimentos concursais e à calendarização do processo. Previamente, foi elaborado um plano de formação com indicação detalhada dos módulos e conteúdos programáticos.

Relativamente à parametrização, realizada pela USDB-UM, a intervenção das equipas incidiu sobre a estrutura da biblioteca (que reflete a individualidade das bibliotecas ao nível das comunidades e um conjunto de coleções de base homogénea na designação e tipos de conteúdos), a adaptação dos formulários para a introdução de metadados, a criação de índices, a escolha da terminologia para a interface com os cidadãos, a definição, controlo e avaliação dos critérios de acessibilidade e os menus e percursos do site.

Na sequência destes passos, a criação da AquaLibri implicou outras tomadas de decisão: começando pela parte conceptual, desde logo a encomenda do logotipo a um designer gráfico, mas também a criação da documentação do projeto, para uso interno (políticas de ingestão, manuais de procedimentos para o depósito e curadoria dos recursos e para gestão das licenças de acesso aos conteúdos digitais, plano de comunicação, mapa técnico para a gestão da plataforma da biblioteca digital, incluindo recursos humanos e externalização dos serviços, critérios e periodicidade da avaliação, etc.) e externo (formulários de autorização de armazenamento e divulgação, termos e condições de uso do site, apelo à colaboração e linha de apoio, questionário de avaliação, etc.); no que diz respeito às questões tecnológicas, a contratação de serviços que assegurem a sustentabilidade da biblioteca, como a escalabilidade e alarmística, a segurança anti-intrusão, a manutenção e a gestão de versões; relativamente à acessibilidade, recorreu-se à validação automática (<https://www.acessibilidade.gov.pt/>), e à testagem por um utilizador cego.

A opção pelo recurso a um *software* concebido como um sistema de arquivo digital, habitualmente aplicado à criação de repositórios académicos, acabou por resultar num projeto inovador, que trouxe valor acrescentado ao DSpace e demonstrou as suas potencialidades de adaptação a diferentes serviços de informação digital. Destacam-se, como elementos de inovação:

- criação de um formulário de submissão próprio;
- criação de novos campos de metadados;
- nova terminologia aplicada a alguns dos campos já existentes no Dublin Core;
- novos índices, alargando as possibilidades de pesquisa e recuperação da informação;
- ao nível da acessibilidade, e em resultado dos testes já referidos, transformaram-se *pop-ups* pré-definidos em páginas de leitura autónoma e alterou-se alguma terminologia que podia ser enganosa para todos os utilizadores, cegos ou não.

Decorrido um ano sobre a abertura oficial, a AquaLibri alberga 12.812 recursos de informação, dos quais 54 títulos de jornais e revistas, 1.392 documentos visuais (sobretudo fotografias, mas também postais e cartazes), 83 manuscritos e oito títulos de livro antigo, para além de monografias e estudos locais, obras dos patronos das bibliotecas e suas bibliotecas particulares, mapas, documentação de museus, memorabilia e registos audiovisuais. Os documentos mais antigos datam do séc. XII (um conjunto de fragmentos de missal) e os mais recentes de 2022 (fotografias de aves avistadas no Vale do Cávado). Ao longo deste período, a biblioteca foi visitada por uma média mensal de 1.000 pessoas, estando ainda longe de alcançar o seu potencial.

Na verdade, as principais limitações residem na crónica falta de recursos humanos, que impede um progresso mais acelerado na digitalização e depósito de documentos e dificulta a aplicação do plano de comunicação. Por ser bem recebida pelos executivos municipais, e com reconhecido impacto nas comunidades, espera-se conseguir proximamente a contratação de bibliotecários que possam dedicar-se em exclusividade à AquaLibri.

A participação cidadã tem sido incentivada, nomeadamente através de notícias e apresentações locais, observando-se resultados concretos na entrega para digitalização e depósito de documentação particular por parte dos cidadãos, no envio e autorização de depósito de publicações em acesso aberto por parte de autores locais e nos compromissos já assumidos de estabelecimento de protocolos com associações e outras instituições. A formalização destes protocolos e o arranque do programa de formação dos cidadãos para o auto-depósito constituem os próximos passos neste propósito de envolvimento das populações.

## Conclusão

Projetada para preservar e divulgar a memória bibliográfica e documental local, numa concepção de património que considera a produção permanente de elementos que constituirão o património de amanhã, desde a sua criação que a AquaLibri se assume como um projeto de cidadania; assim se entende que a sua missão apenas se cumpre integralmente através da partilha e participação das comunidades locais e da continuação da colaboração estreita entre as diversas equipas que asseguram o seu funcionamento, sempre conduzido de forma partilhada entre as equipas das Bibliotecas, da CIM Cávado e da DGLAB, atendendo aos distintos saberes, competências e funções.

Por se tratar de um projeto com impacto social, sustentado em conhecimento científico e técnico e demonstrativo de que é possível iniciar a mudança com recursos financeiros não muito elevados - para o que muito contribui o trabalho colaborativo e aberto à cidadania - pode ser replicado e melhorado se desenvolvido por outras redes de bibliotecas. Esse é também o espírito que nos move.

## Referências bibliográficas

IFLA, & UNESCO. (2022). *Manifesto da IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas*. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-\(versao-portuguesa---PT\).aspx](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-(versao-portuguesa---PT).aspx)

UNESCO. (2015). *Recommendation concerning the preservation of, and access to, documentary heritage including in digital form*. <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-concerning-preservation-and-access-documentary-heritage-including-digital-form>

UNESCO. (2013). *UNESCO Persist*. <https://unescopersist.org/>

---

<sup>i</sup> O nome AquaLibri reflete simultaneamente a origem latina da língua, o rio que identifica a região e a relação etimológica entre as palavras “livro” e “livre” e resultou da discussão coletiva e consulta a especialistas.